

Maneio e Melhoramento Animal

José Pedro Frágoso Almeida

Assistente do 2º Triénio
Escola Superior Agrária de Castelo Branco
Qta. N. S. Mécules
6 000 CASTELO BRANCO

1- Introdução

Falar sobre MELHORAMENTO ANIMAL e suas implicações no MANEIO do efectivo torna-se bastante difícil devido à natureza do processo. Comparando com outros campos técnicos, a diferença baseia-se em que, por exemplo, os efeitos de uma nova adubação podem ser verificados no mesmo ano em que se realiza, ou noutro exemplo, os efeitos de um novo programa alimentar podem ser observados de imediato na produtividade dos animais. Em melhoramento animal, a aplicação e início de um programa pode ser bastante moroso, além de que o tempo transcorrido até se verificarem os seus efeitos corresponde pelo menos a uma, ou mais, gerações dos animais. Isto é, por exemplo, depois de seleccionar as fêmeas tem que se aguardar os partos, depois todo o período de crescimento e entrada em reprodução das filhas, e só após estas entrarem em produção se poderá começar a verificar algum efeito da selecção realizada 2 a 3 anos antes. Em todo este período de tempo em que o produtor aguarda os resultados, ele vê-se confrontado com um aumento de trabalho inerente ao programa de melhoramento. Por outro lado, a todo o momento se ouve falar em determinadas "RAÇAS ESTRANGEIRAS" que, no entender de alguns, são a solução para todos os problemas. Esta situação leva a que o produtor fácilmente se sinta confuso, desanimado e descrédulo em relação ao programa de melhoramento.

Mas, o mais importante de início, é saber o que é o MELHORAMENTO ANIMAL e quais as razões que levam a recorrer a esta técnica.

MELHORAMENTO ANIMAL consiste em, partindo de uma população fechada, modificar a média de um ou mais caracteres da população, no sentido de aumentar a rentabilidade das explorações.

Assim, surge como uma necessidade do aumento da produtividade devido a condições, a maior parte das vezes, exteriores ao sistema. Por exemplo: em 1980 eram necessários cerca de 5 litros de leite de ovelha para pagar uma saca de adubo nitrolusal 20,5%, em 1983 a mesma saca era paga com 8 litros; em 1980 para pagar a lavoura de 1 ha com tracção alugada eram

necessários cerca de 58 litros de leite, mas em 1988 já só com 83 litros de leite se pagava o mesmo trabalho. Partindo da situação real, que estes exemplos demonstram, podemos afirmar que o aumento crescente dos custos de produção não é acompanhado proporcionalmente pelos preços pagos ao produtor. Isto quer dizer que para a simples manutenção da rentabilidade das explorações é necessário, na mesma área, maiores níveis de produção. Para isso, a primeira atitude a tomar é a resolução dos factores que condicionam a produtividade dos animais: Sanidade, alimentação, reprodução e instalações. Resolvendo os problemas que surgem nestes campos básicos, os animais poderão exibir todo o seu potencial produtivo; a partir de então pode-se escolher (seleccionar) os que são de facto geneticamente superiores e através do MELHORAMENTO ANIMAL obter novos aumentos de produção.

2- Métodos de Melhoramento

De uma forma genérica, podemos dividir os métodos de melhoramento em dois grupos: Cruzamento com "raças exóticas" e Selecção.

O primeiro método, ainda que válido em condições muito particulares, é normalmente mal utilizado. É do conhecimento geral, que muitas pessoas tendem a dar um valor desmesurado às "raças", atribuindo-lhes o sucesso ou insucesso económico das explorações. Por outro lado, a escolha e o valor atribuído às "raças exóticas", está muitas vezes dependente da "moda da época". Na maior parte dos casos escolhem-se ainda, sem qualquer estudo prévio de adaptação e produtividade sob as condições ambientais da região. Assim é frequente verificarmos o caso de certos produtores que, devido aos maus conselhos, acabam por introduzir nos seus rebanhos 2 e mais "raças" diferentes, sem qualquer critério. Nestes casos, passados alguns anos, o que se verifica é rebanhos heterogéneos, por vezes com problemas de adaptação dos animais, e na maior parte dos casos com níveis produtivos iguais ou mais baixos até, que o rebanho original.

Esta atitude, pode levar ao desaparecimento da(s) "raça(s)" autóctene da região, muito antes de se ter estudado convenientemente a sua potencialidade produtiva.

Por todas estas razões e pelo menos numa primeira fase, não se deve aconselhar a introdução de "RAÇAS EXÓTICAS" para serem utilizadas sem qualquer critério e controlo.

O segundo método referido, SELECÇÃO INTRA-RAÇA, consiste em escolher, dentro de um grupo de animais considerados como pertencentes a uma determinada "raça", os melhores produtores para futuros reprodutores. A aplicação deste método torna-se complexa, principalmente pelos registos indispensáveis ao seu funcionamento. Porém, além de preservar o património genético tem a vantagem que os aumentos de produtividade são mais ou menos

contínuos ao longo das gerações, contrariamente à introdução simples de "RAÇAS EXÓTICAS". Basta referir que a maior parte destas, foram melhoradas através de programas deste tipo. Por exemplo, para raça LACAUNE nos primeiros 25 anos do programa de melhoramento a média de produção por ovelha e lactação passou de 86 para 177 litros, sem perder a adaptação à região onde é explorada.

Se a questão for de facto o aumento de produtividade, o método de melhoramento por SELECÇÃO é sem dúvida o mais eficaz. Porém a sua aplicação levanta alguns problemas que a seguir abordaremos.

3- Condições necessárias ao estabelecimento de um programa de Melhoramento

Embora seja possível a realização de programas de melhoramento em rebanhos individuais, a eficácia desta técnica é altamente dependente do número de animais envolvidos. Assim sendo, a primeira condição é a existência de qualquer instituição associativa, que garanta um efectivo bastante elevado. O número de animais requerido depende do esquema adoptado e do efectivo existente na região. Consideramos também incluída nesta primeira condição, a "vontade" dos produtores darem cumprimento às regras previamente estabelecidas para funcionamento do programa. Sem esta condição básica, que não tem nada de técnico, será completamente impossível o funcionamento de qualquer esquema de Melhoramento animal.

A segunda condição diz respeito ao objectivo da selecção, que deve ser concreto e bem definido. Nesta região poder-se-ia discutir se para além da quantidade de leite produzido seria vantajoso ou não a inclusão de outros parâmetros que poderão afectar o "rendimento em queijo" - proteína e gordura. Porém, é de salientar que estes parâmetros só afectam negativamente o rendimento de transformação do leite, após a selecção, em várias gerações sucessivas, para a quantidade. Daí que numa primeira fase julgamos ser desnecessário, visto complicar bastante o processo.

A terceira condição consiste na resolução dos problemas existentes nos campos da sanidade, alimentação, reprodução e instalações. Este trabalho levará a um aumento bastante significativo da produtividade e que, obviamente, não será consequência do melhoramento genético.

4- Implicações de um programa de Melhoramento no manejo

Como já foi referido, os produtores deverão seguir pelo menos o esquema de sanidade que o programa prever.

A segunda alteração que um programa acarreta para o produtor é a identificação individual dos animais. Qualquer sistema que seja adoptado traz sempre problemas, principalmente em ovinos e caprinos. Será necessário um trabalho constante de verificação, de forma a que as identificações se mantenham actualizadas e disponíveis em qualquer momento.

A terceira questão, e a mais importante, são os registos, devendo o produtor facultar informações concretas e verdadeiras, dependendo daí toda a eficácia do melhoramento. Os registos mínimos a efectuar deverão ser:

- Épocas de cobrição;
- Datas de parto, devendo ser conhecido de cada animal nascido, a mãe e o pai.

Os controlos individuais de produção acarretam sempre de uma forma geral, problemas para os produtores. Por exemplo, o contraste leiteiro efectuado pelo menos mensalmente, obriga a que nesse dia essa operação se realize mais lentamente e de uma forma mais complicada.

Os animais de substituição deixam de ser escolhidos pelos critérios do produtor passando a ser seleccionados segundo as normas do programa.

5- Considerações finais

As condições referidas para a realização de qualquer programa de melhoramento, embora em pequeno número e simples, colidem em muitos casos com o sistema de exploração existente ou com os interesses de alguns produtores, tornando-se por isso um forte obstáculo. Porém, e queremos salientar este ponto, a única possibilidade do aumento dos resultados económicos, passa obrigatoriamente pela revisão dessa atitude; e não podem os produtores estar à espera pacientemente que o seja o estado a propor-lhes um programa de melhoramento. A iniciativa terá que pertencer a cada um individualmente e a todos no conjunto, em cada região, e para cada caso particular.

Para terminar, relembremos de novo o exemplo da ovelha LACAUNE: Em 25 anos a sua produtividade aumentou para o dobro, e neste momento é uma das "raças" consideradas por alguns como a "solução", sendo por isso introduzida nos nossos rebanhos. Os produtores franceses neste momento tem assim os seus rendimentos aumentados, não só pela produtividade desta ovelha em leite, como pela venda de reprodutores para países como o nosso em que, incapazes de nos organizar, deixamos desaparecer aos poucos um património genético do qual se desconhece até o seu verdadeiro valor.

Bibliografia consultada

- ALMEIDA, J. P. F., 1985. La Mejora Genética del Merino "Beira Baixa": Propuesta de un programa para la "associação de produtores de ovinos do sul da Beira (OVIBEIRA)". In Programas de Mejora, série: Cuadernos del I.A.M.Z., Zaragoza, p: 147-192.
- OROZCO, F., 1985. Algunas ideas sobre el concepto de "Raza" en animales domesticos. Comunicaciones INIA, série: Producción Animal, Nº 10.
- PERRET, G., 1986. Races Ovines. Paris, ed. ITOVIC.
- SAN PRIMITIVO, F., 1984. Selección Ovino de Leche. Zaragoza, ed. I.A.M.Z.
- SOBRAL, M. et al., 1987. Recursos genéticos. Raças autoctenes: Espécies Ovina e Caprina. Lisboa, ed. D.G. Pecuária.